



ÉTICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM DILEMA EM SAÚDE

ETHICS AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE: A DILEMMA IN HEALTHCARE

Luiz Antônio Gonçalves Dantas¹

Wilson Marques da Silveira Neto¹

Isabella Araújo de Assis Pantaleão¹

Izadora Amorim Teixeira¹

Gabriela Aparecida Ferreira¹

Luá Cristine Siqueira Reis²

A inteligência artificial (IA) tem se tornado uma ferramenta essencial na área da saúde, promovendo avanços significativos no diagnóstico, tratamento e gestão de dados clínicos. Nos últimos anos, sua aplicação tem se expandido para diversas áreas médicas, incluindo a interpretação de exames, a personalização de tratamentos e a automatização de processos administrativos, otimizando a eficiência dos serviços de saúde. No entanto, apesar de suas inúmeras vantagens, a implementação da IA na saúde também levanta questões éticas importantes. O uso de algoritmos na tomada de decisões médicas exige um equilíbrio entre inovação e responsabilidade, garantindo que os sistemas sejam seguros, transparentes e livres de vieses prejudiciais aos pacientes. Portanto, a privacidade dos dados de saúde e a governança dessas informações são aspectos cruciais para garantir a confiabilidade da IA nos serviços médicos. A busca de dados ocorreu por meio das plataformas PubMed, BVS e Google Scholar, a partir dos seguintes descritores: “Ethics”, “bioethics”, “artificial intelligence”, “AI”, “healthcare”, “health” e “hospital”, devidamente indexados pelo MeSH. Como critério de exclusão, foram selecionados apenas artigos publicados a partir de 2023 que abordassem a temática de maneira mais abrangente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é essencial que os avanços tecnológicos sejam acompanhados por diretrizes que garantam um uso ético da IA prevenindo riscos associados à automação excessiva e à possível desumanização do atendimento ao paciente. Dessa forma, pesquisas buscam analisar as implicações da inteligência artificial na área da saúde, destacando seus benefícios, desafios e a importância da bioética na implementação dessas tecnologias. A compreensão desses aspectos é essencial para que a IA contribua de forma segura e eficaz para a medicina, sem comprometer a qualidade do

¹ Acadêmico do Centro Universitário de Mineiros, campus Trindade.

² Docente do Centro Universitário de Mineiros, campus Trindade.



atendimento e os direitos dos pacientes. No artigo apresentado, é visto a relação entre a inovação na área da saúde e a Inteligência Artificial, evidenciando as alterações que essa junção causa diante os diagnósticos, tratamentos e gerenciamento de dados hospitalares. Outro ponto abordado é o potencial de melhora na precisão médica. Todavia, a sua ocorrência levanta dúvidas no quesito ético, uma vez que a privacidade dos dados e a governança desses fica sujeita a uma rede artificial e, também, a possível substituição mão de obra humana nas atividades menos complexas da área médica. Por fim, é importante concluir que a inteligência artificial (IA) está se tornando cada vez mais presente e influente, especialmente na área da saúde, transformando a prática médica sem substituir o papel humano. Embora ainda não haja evidências concretas de que a IA possa superar a tomada de decisão médica, seu potencial para aprimorar diagnósticos e tratamentos é evidente, desde que alimentada com dados de qualidade. No entanto, sua expansão traz desafios éticos, legais e tecnológicos que precisam ser cuidadosamente gerenciados. Portanto, destaca-se que, com um desenvolvimento responsável e uma regulamentação adequada, a IA tem o potencial de aprimorar a medicina e contribuir para o avanço do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Saúde. Ética. Regulamentação. Privacidade de Dados.

Keywords: Artificial Intelligence. Health. Ethics. Regulation. Data Privacy.